

# Estados Unidos advertem devedores da A.Latina

7 SET 1983

## a manterem

## austeridade

**Caracas** — Os Estados Unidos advertiram a América Latina que não há substitutos para as rígidas medidas de austeridade destinadas a ajudar a região a superar sua dívida externa, avaliada em 300 bilhões de dólares. E exortaram os 31 países — reunidos desde segunda-feira em Caracas — a dialogar com seus credores individualmente, "abandonando a retórica estéril".

Os países latino-americanos, por sua vez, submeteram ao plenário da conferência — patrocinada pela Organização dos Estados Americanos (OEA) — novas propostas que incluem a manutenção do fluxo de financiamento externo, taxas de juros mais baixas, períodos de carência maiores e suavização dos austeros programas do Fundo Monetário Internacional. A delegação americana rejeitou mudanças na prática de empréstimos privados, assim como no tipo de ajuda prestada pelo FMI.

### Cinco pontos

Em um documento de 14 páginas, os Estados Unidos

apresentaram sua estratégia de cinco pontos para solucionar a crise econômica latino-americana: ajustes nas economias dos países devedores, assistência do FMI para os necessários ajustes econômicos, assistência financeira dos países credores (privada e oficial) após uma análise da situação de cada país, incremento das relações comerciais internacionais e manutenção de uma política de livre mercado nos diversos países.

O delegado norte-americano, Paul McGonagle, ressaltou que Washington não pretende dialogar com seus aliados regionais sobre as altas taxas de juros e deixou claro que a formação de um cartel bloquearia a ajuda aos países devedores.

Durante o encontro, fontes venezuelanas disseram que o país pedirá uma nova moratória para o pagamento de sua dívida externa e não retomará as conversações com o FMI antes das eleições presidenciais de dezembro. O Governo de Caracas pedirá aos bancos credores novo prazo de carência até o final do ano.